

Tempos e Espaços no Cinema Português

Corpus fílmico:

. *Os Verdes Anos* (Paulo Rocha, 1963)

. *O Mal-amado* (Fernando Matos Silva, 1974)

. *O Delfim* (Fernando Lopes, 2002)

. *Cartas a uma Ditadura* (Inês de Medeiros, 2006)

. *O Movimento das Coisas* (Manuela Serra, 1985 / 2021)

. *Ruínas* (Manuel Mozos, 2009)

. *ELDORADO XXI* (Salomé Lamas, 2016)

. *Balada de um Batráquio* (Leonor Teles, 2016)

Aula sobre temas e estruturas dos ensaios finais:

- 2 de Novembro 2023

Aula dedicada à sistematização das conclusões, retiradas do seminário, sobre o tempo e espaço no cinema português:

- 30 de Novembro 2023

E-mails:

anabmoraais@campus.ul.pt

filiparosario@campus.ul.pt

AVALIAÇÃO:

A avaliação é contínua

Dois elementos obrigatórios:

Apresentação oral individual

Ensaio escrito individual

- 14 de Dezembro de 2023 – Apresentação oral e
Entrega do ensaio escrito

APRESENTAÇÃO ORAL:

- Individual com duração máxima de 15 minutos

- Tema:

Escolha **um dos filmes**, analisados em aula, e responda sucintamente às seguintes perguntas, de forma fundamentada:

- O que motivou a sua escolha?
- Contextualização espaço-temporal
- Análise fílmica, salientando os pontos que considera mais importantes, sublinhando a perspectiva de análise escolhida: paisagem ou contexto histórico cultural.

ENSAIO ESCRITO:

- Individual
- Trabalho até ao máximo de 10 000 palavras (incluindo bibliografia)

- Tema

Escolha **um filme português**, sem ser dos analisados em aula, e analise-o segundo uma das seguintes perspectivas:

- Representação da paisagem / natureza
- Representação histórica. Relações de ordem histórica e cultural.

Normas formais do ensaio:

Extensão:

Até 10 000 palavras (bibliografia incluída)

Tipos de letra:

Times New Roman

Tamanho 12

Espaço 1,5

Notas:

Rodapé

Tamanho 10

Referências:

Incluídas no corpo de texto, segundo o formato: (Autor data: página)

- Ex: (Platão 2001: 34).

Nota: nos casos em que o autor é evidente, pode omitir-se essa informação do parêntesis.

- Ex: (2001:34).

Quando mencionados no corpo de texto, os filmes devem surgir sempre com o título original. Contudo, na primeira ocorrência deve fornecer-se o título em português (caso exista), o realizador e a data entre parêntesis.

- Ex: *House of Wax* (*Máscaras de Cera*, de André de Toth, 1953)
- [nota: se o realizador e/ou a data forem referidos no texto, não precisam de ser repetidos no parêntesis]

No final, deverão ser incluídas uma bibliografia e uma filmografia sob a designação “Referências”. Os textos e os filmes deverão ser separados: primeiro a lista alfabética de textos, depois a lista dos filmes, com um espaço entre elas. As referências devem ser uniformizadas da seguinte forma:

- **Livro**

Lucrécio (2015), *Da Natureza das Coisas* (trad. Luís Manuel Gaspar Cerqueira). Lisboa: Relógio d'Água.

- **Capítulo de livro**

Paci, Viva (2016), “Épiphanies et autres attractions”, in Roxane Hamery e Éric Thouvenel (ed.), *Jean Epstein: Actualité et postérités*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. 275-288.

- **Artigo em revista**

Castro, Carla Ferreira de (2009), “A Sedução do Silêncio”, in *Dedalus: Revista Portuguesa de Literatura Comparada*, n.º 13. 207-217.

- **Filme**

Curtiz, Michael (1933), *Mystery of the Wax Museum* (*Máscaras de Cera*)

- *** Sitiografia (referências consultadas na Internet)**

ALIOFF, Maurie, “Double identity: David Cronenberg’s A history of violence”, *Take-one*, Setembro / Dezembro de 2005. Acedido a 20 de Março de 2006. Disponível em: www.findarticles.com/p/articles/mi_m0JSF/is_51_14/ai_n15653930.

Plano Nacional de Cinema

Bibliografia Obrigatória:

BAPTISTA, Tiago. “Nacionalmente correcto: A invenção do cinema português”, *Revista Estudos do Século XX*, 9 (2009): 307-323.

LIZ, Mariana, “Introduction: Framing the Global Appeal of Contemporary Portuguese Cinema”, in *Portugal’s Global Cinema. Industry History and Culture*, edited by Mariana Liz, 1-14, London and New York: I. B. Taurus, 2018.

PIRES, José Cardoso. 1986. *O Delfim*. Introdução de Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Círculo de Leitores.

OU

PIRES, José Cardoso. 2015. *O Delfim*. Prefácio de Gonçalo M. Tavares. Lisboa: Relógio D’Água.

RIBAS, Daniel, “2000-2009. O Cinema do Futuro”, in *Cinema Português: Um Guia Essencial*, edited by Michelle Salles and Paulo Cunha, 268-299, São Paulo: SESI-SP, 2013.

---, “Uma década de crise e afirmação”. *Público*. 24 Fevereiro, 2020.

<https://www.publico.pt/2020/02/24/culturaipsilon/cronica/decada-crise-afirmacao-1904612>

VV. AA.. Estados Gerais: “O cinema em Portugal é uma arte burguesa, para não dizer aristocrática”. *À pala de Walsh*. 17 Abril 2018. <https://www.apaladewalsh.com/2018/04/estados-gerais-o-cinema-em-portugal-e-uma-arte-burguesa-para-nao-dizer-aristocratica/>

Bibliografia geral:

ARAÚJO, Nelson (Coord.). 2021. *História do Cinema. Dos primórdios ao cinema contemporâneo*. Lisboa: Edições 70.

AUMONT, Jacques. 2009. *A Imagem*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. 2009. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Lisboa: Edições Texto & Grafia.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. 2013. *A análise do filme*. Lisboa. Edições Texto & Grafia.

BAZIN, André. 1992. *O que é o Cinema?* Lisboa: Livros Horizonte.

CONLEY, Tom. 1991. *Film Hieroglyphs: Ruptures in Classical Cinema*. Minnesota. University of Minnesota Press.

GARDIES, René, org. 2008. *Compreender o cinema e as imagens*. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltd.

GRILO, João Mário. 2007. *As lições de Cinema. Manual de filmologia*. Lisboa: Edições Colibri.

LINDSAY, Vachel. 1915. *The art of the moving picture*. Nova York: Macmillan.

MORIN, Edgar. 1997. *O Cinema ou o Homem Imaginário*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

RAMOS, Jorge Leitão. 2012. *Dicionário do Cinema Português. 1895-1961*. Alfragide: Editorial Caminho.

RAMOS, Jorge Leitão. 1989. *Dicionário do Cinema Português. 1962-1988*. Lisboa: Editorial Caminho.

RAMOS, Jorge Leitão. 2005. *Dicionário do Cinema Português. 1989-2003*. Lisboa: Editorial Caminho.